

# O DISTRICTO

Publica-se ás quartas feiras e domingos não sanctificados.

**Preço**  
SEM ESTAMPILHA.  
Por 12 mezes..... 23500  
» 6 » ..... 13300

Subscrive-se e vende-se no escriptorio da redacção e administração rua do Coello n.º 11. As assignaturas são pagas adiantadas. Toda a correspondencia, deve ser dirigida franca de porte ao escriptorio. Correspondencias e publicações de interesse particular são pagas. Anuncios por linha.

**Preço**  
COM ESTAMPILHA.  
Por 12 mezes..... 38000  
» 6 » ..... 15500

Editor — Luiz Pinto da Cunha e Souza.

## BRAGA.

### O governo e a provincia do Minho.

Brevemente se realisarão as promessas feitas pelo governo em beneficio d'esta provincia.

Pelo extracto da sessão da camara electiva de 4 do corrente, que vai publicado n'outro lugar d'esta folha, verá os leitores, que foi apresentada no parlamento a proposta do governo para a construcção das linhas ferreas do Porto á Regoa, e á fronteira de Hespanha, passando por Braga e Vianna do Castello.

D'aqui se vê, com que verdade diziam os jornaes da opposição, que eram apenas promessas, e que d'aqui não passariam, as que o governo fizera em relação á viação, sobretudo se se attende a que o snr. director das obras publicas já tem ordem de começar com a abertura do primeiro lance da estrada de Braga a Chaves, que deve effectuar-se no principio do proximo mez de Junho.

As vantagens, que o commercio de Braga auferirá da abertura da estrada de Chaves, e da construcção das nossas linhas ferreas, são de tal ordem, que só por esse motivo obrigariam a sua eterna gratidão para com o governo, que intentou e levou a cabo um grande melhoramento.

A construcção da via ferrea do Minho é para esta provincia segura garantia da prosperidade, e deve ser essa linha manancial de riqueza e felicidade para todos os seus habitantes.

Que o povo do Minho procure pela sua seriedade e amor ao trabalho corresponder a estes esforços do governo em prol dos seus interesses, que tendo na devida conta as mentiras e exagerações da opposição, se esforce a seu turno por tornar fructiferas as vantagens, que lhe proporcionam taes melhoramentos, são os nossos desejos, como devem ser os de todos os verdadeiros amantes do seu paiz.

Nunca a provincia do Minho foi contemplada pelos poderes publicos, como na actualidade.

Em breve espaço de tempo deve á iniciativa do governo melhoramentos de tal ordem e alcance, que nem os mais ousados se atreveriam a crer possiveis, nem d'aqui a muitos annos.

A provincia do Minho, estamos certos, que ha-de comprehender devidamente o alcance dos beneficios, que lhe tem sido concedidos, procurando sobretudo fugir das desordens e alvortos, que tornariam impossiveis aquelles melhoramentos.

Não é na occasião, em que se está nas vespéras da construcção da estrada de Braga a Chaves, e da das linhas ferreas, que o povo do Minho se pôde lembrar de agitações, e desordens, de que só lhe poderiam resultar prejuizos.

Acautele-se o povo, que ha sempre infelizmente falsos patriotas, e caracteres egoistas, que põem acima de tudo a satisfação dos seus intentos facciosos, e que procuram illudir-o e arrastal-o á sua perdição.

Acautele-se e informe-se: só lhe pedimos isto, em nome dos seus caros interesses.

É uma questão vital para esta provincia, a dos melhoramentos, que lhe pro-

porcionam a actividade e o patriotismo do governo, e grave responsabilidade caberá, a quem não só, por malicia, mas mesmo por ignorancia, concorrer para que elles se não realisassem.

Entre a opposição que corre á pedrada a força publica, e que alimenta os Sédiosos, que agita a provincia e ataca a propriedade, e um governo, que assim procede em relação aos seus interesses, cremos que não hesitará o povo do Minho nem pôde vacillar ninguém, que se queira dar ao trabalho de examinar as cousas como ellas são.

### A reforma de serviço dos telegraphos.

A camara electiva approvou na sessão de sabbado (4) o projecto de lei do snr. ministro das obras publicas, em que se reforma o serviço telegraphico, com a notavel economia de 42:032\$480 réis, economia que dentro em breve deve ser de 55:144\$480 réis annuaes.

A opposição, que tem andado á rebater por economias, combateu na imprensa este projecto com a coherencia, que tem assignalado todos os seus actos.

A maioria da camara, que tem sido por ella censurada de esbanjadora e perdularia approvou a medida, mostrando-se bem claramente, onde estavam os economisadores e os que desejavam deveras as reduções da despesa publica.

E' com estas e outras medidas, como as do snr. Fontes acerca da repartição de fazenda, que a situação responde ás accusações dos seus adversarios, e cumpre as promessas, que fez ao tomar conta do poder.

Vejam agora com que boa fé lhe pregam economias, os que acabam de combater esta, por todos os meios ao seu alcance.

### Curiosidades.

A correspondencia de Cabeceiras de Basto, que vai publicada adiante, vem confirmar o que tínhamos dicho acerca dos meios alli empregados pela opposição para obter assignaturas, que firmassem uma representação contra as medidas do governo.

Lá vem repetida a historia do professor de instrucção primaria, que para alcançar assignaturas, pediu aos discipulos, que escrevessem o seu nome n'um papel, para vêr os progressos que tinham feito na escripta.

E' confirmada a historia das promessas feitas a algumas pessoas para o mesmo fim, e nomeadamente a dos carros de matto, promettidos para obter uma assignatura.

Estes factos não precisam de commentario, basta dar-lhes publicidade para instrucção dos que ainda ignoram, como se tem arranjado por ahí assignaturas, com que depois se vem argumentar contra a situação.

### Os Sédiosos.

Vão chegando as noticias das façanhas praticadas pelos patriotas, que an-

dam a tocar a rebate pelas freguezias do concelho da Povoação e Guimarães.

Entre outras citamos as que se deram com um lavrador, a quem quizeram obrigar a dar-lhes armas e a seguir, tendo-lhe sido administrado já o Viatico.

Foram a casa de um outro cidadão, e quizeram tambem forçal-o a acompanhar-os, e como o não conseguiram puzeram-lhe as armas ao peito pedindo-lhe dinheiro, custando muito ao homem ver-se livre d'elles a troco de algumas libras.

São innumerables os casos já de violencias praticados pela quadrilha sobre cidadãos inermes, que procuram fugir aos desordeiros e que não queriam acompanhar na sua marcha, e os quatro individuos prezos por occasião do conflito com os guardas da fiscalisação, todos se diziam arrastados por aquelles desordeiros, e por elles illudidos.

Agora avaleie-se, o que é a agitação na provincia do Minho contra as medidas do governo, e a má vontade do povo contra o ministerio.

Siga o povo do concelho da Povoação de Lanhoso e exemplo, que lhe dá o do concelho de Vieira, onde toda a gente sensata, e que tinha a perder, se armou espontaneamente para repellar os sédiosos, no caso de elles se lembrarem de lá entrar.

Unam-se todos, os que desejam a paz e ordem, que é a grande maioria dos habitantes do districto, que em breve acabarão as desordens e os tumultos, que tanto os incommodam.

Podem estar certos, de que lhe não ha-de faltar o apoio da auctoridade, que está decidida a acabar por uma vez, e com todo o rigor, que facultam as leis, com as perturbações da ordem e o ataque á propriedade, que lhe corre stricta obrigação de defender.

O snr. governador civil d'este districto tem mostrado bem claramente, que é generoso o seu coração, e que sobretudo deseja o socoço e prosperidade do seu districto, mas não se esquece de que a repressão do crime é um dever imprescriptivel, a que elle não pode nem deseja eximir-se.

«Chegou hontem de noite a Lisboa a commissão da camara do Porto. No largo fronteiro á fachada da estação do caminho de ferro estavam esperando os seus hospedes os correligionarios da commissão. Não eram numerosos, mas na cidade não havia mais; e n'este caso a dedicação por tal forma supprira o numero que alguns no ardor patriotico de ir ao encontro do snr. Raymundo e dos seus collegas se esqueceram de calçar os sapatos. O habito não faz o monge e para atirar pedradas é inutil apurar o traço.

No caminho de ferro romperam vivas ás commissões dos dous hemispherios, vivas á liberdade e morras ao ministerio para dar desde logo idéa da constitucionalidade dos intuitos e dos meios baixos e irracionais de os pôr por obra. Não foi

recepção solemne de cidadãos constitucionaes pelo povo da capital. Foi principio de saturnal sediciosa que devia principiar por morras, continuar com pedradas e acabar á falta de gente que alimentasse o motim.

Seguiram da estação do caminho de ferro em carruagens o sr. Raymundo e os seus collegas e correligionarios a que o povo já vae chamando os Raymundos, e vieram apear-se em uma casa do largo do Loreto onde o tenor Mongini ensaiava o do do peito nas vespéras de theatro. O local foi bem escolhido. Quem parte de cidade tão liberal como é o Porto, para pedir ao rei que despreze o voto das maiorias parlamentares e faça um golpe de Estado, intenta maior prodigio do que o *ut dièse* do Tamberlik ou o celebre *do do* Mongini. Onde se ensaiava tamanha maravilha harmonica, podia e devia ensaiar-se a nova maravilha politica dos Raymundos municipaes, pois que Raymundos lhes chama o povo.

A commissão vinha de carruagem, mas os acclamadores do Caes dos Soldados vieram a pé, e por isso tardaram em chegar ao Loreto. Apareceram finalmente e entoaram os vivas e os morras com que tinham iniciado a patuscada. Ninguém lhes escapou. Um gritava *viva a constitucção do Porto*; outro *viva a commissão*; outro *vivam as commissões todas*; outro *viva a liberdade*; outro *morra a liberdade de commercio*; outro *morram os ministros*; outro finalmente *morra*. Não diremos quem porque sabendo-o corariam de pejo todos os portuguezes. A commissão municipal do Porto chegou á janella, segundo dizem os jornaes da opposição, e saudou com vivas a cidade de Lisboa que lhe pareceu representada por aquelles patuscos, e a liberdade de tumultuar nas ruas e dizer morra este e morra aquelle.

Havia muitos espectadores silenciosos e reprimindo a custo o riso que lhes causavam tão burlescas scenas, e a attitudede seria do publico ia obrigando a dispersar os correligionarios dos srs. Raymundos quando appareceu o commandante da Guarda Municipal com uma escolta. O espirito constitucional dos agitadores não desprezou esta occasião de manifestar-se e quiz fraternisar com os seus collegas do Porto. Um dos patuscos atirou uma pedrada. A verdadeira fraternisação, a communhão da pedra, a solidariedade dos meios baixos e irracionais ia principiar, se o snr. José de Vasconcellos a não embargasse bandamente. A cidade de Lisboa, aquella cidade que os srs. Raymundos da commissão alli viram concentrada no logar do Loreto, desapareceu e foi para casa. Fez bem. Tudo tem seus limites n'este mundo, e a paciencia do commandante da Guarda Municipal é como todas as outras cousas. Acaba onde a lei lhe diz que deve acabar.

Até aqui a parte comica do caso. Agora a parte seria.

Hontem os senhores barão de Villa Nova de Foscoa, José Maria Eugenio do Almeida, Antonio Cabral de Sá Nogueira, e Antonio de Oliveira Marreca escreveram uma carta ao ministro do reino dizendo que haviam sido encarregados por

uma delegação da camara municipal do Porto de pedir a s. ex.<sup>a</sup> para que se dignasse de tomar as ordens de sua magestade el-rei affirm de que a referida delegação pulesse apresentar ao mesmo senhor uma representação de interesse publico.

O ministro do reino, depois de receber as ordens de sua magestade, communicou no mesmo dia aos signatarios da carta, que sua magestade receberia a delegação no dia 3 ao meio dia.

Na hora indicada foi recebida a delegação composta de tres vereadores, os senhores Francisco Pinto Bessa, Raymundo Joaquim Martins, e Thomaz Joaquim Dias, e conjunctamente foram recebidos os cidadãos Antonio José da Silva Teixeira, Henrique da Costa Meirelles Kendell, Raphael Rodrigues dos Santos, José Pereira da Rocha, Leonardo da Costa Pereira, Antonio Pinto da Silva Tapada, José Duarte Reis, Antonio da Silva Pereira Magalhães, José de Araujo Pimenta, Joaquim Jorge, José Pinto Moreira, João José Pereira, João Antonio de Macedo, e José Pereira Loureiro, que do mesmo modo o haviam sollicitado.

Sua Magestade dignou-se de recebê-los, estando presente o ministro do reino segundo o estilo.

O snr. Bessa leu a representação, e sua magestade respondeu verbalmente pela seguinte maneira: *Recebo todas as representações que me sejam endereçadas, julgo-o um dever. Asseguro á camara e cidade do Porto que sei ser rei constitucional, e que não altero a norma de dirigir as minhas acções como soberano pelos deveres que me marca o Constituição.*

Na resposta constitucional de El-Rei findou a parte séria de toda esta historia para entrar de novo no genero que lhe dera origem.

Quando saía da audiência a comissão e o seu sequito, um dos que o com-

Jorge, pediu ao snr. marquez do Ficalho para ser nomeado *sapateiro da Casa Real*. Não sabemos se foi deferido o requerimento do snr. Jorge mas não podemos negar ao patriota prtense o acerto que mostrou em aproveitar a occasião. As occasiões passam e os sapateiros ficam.

E d'este modo cumpriram a sua missão os snrs. Raymundos, entrando na cidade entre vivas e morras de alguns patuscos, inaugurando o progresso e a liberdade da pedrada, e acabando por pedir que os façam *sapateiros da casa real* em quanto não podem ter outra dignidade.

Ainda se não viu cousa mais burlesca e ridicula em Portugal. De taes desacertos não é culpada a esclarecida cidade do Porto, antes d'elles virá a envergonhar-se. Bem tínhamos nós dito que o Porto quando era dirigido por homens como Manoel e José Passos, Ferreira Borges, Duarte Leça, Sebastião de Almeida e Brito, conde das Antas, visconde de Seabra e Justino Ferreira Pinto Basto, nunca praticára senão actos dignos e escrevera sempre paginas brilhantes na sua historia. Não pedia ao soberano golpes de Estado; insurgia-se contra elles; e os delegados da cidade invicta não requeriam as honras de *sapateiros da casa real*.

A comissão e o seu sequito assim não representam o Porto, representam os agitadores que o snr. José Maria Eugenio casligou com os epithetos de *baizos e irracionais*. Doe-nos que assim aconteça. Amamos o Porto e temos em altissimo conceito a sua civilização e o seu amor á liberdade legal.»

(G. de Portugal).

## NECROLOGIO

(á morte do ex.<sup>mo</sup> snr. Antonio Bernardo de Sá Sotto-maior)

Eram 11 e meia horas do dia 3 do

corrente, quando o anjo da morte, enviado por Deus, descendo á terra, e agasalhando em seu seio a alma do mui distincto, honrado, e nobre cavalheiro Antonio Bernardo de Sá Sotto Maior, desappareceu na immensidade dos espaços, e foi depor, como fidelissimo emissario, o inestimavel thesouro aos pés do throno augusto do Juiz Supremo.

A viuvez, e a orfandade espavoridas, assombradas, rodeando os restos mortaes do que fôra dedicado esposo, e extremo-so pae, choravam, gemiam, desinhavam-se, succumbiam ao peso de tão grande dôr. Este quadro lugubre, carregado de negras sombras, e pesado lucto, aonde tudo era desolação e dôr, veio illuminal-o, dissipando os negrimes da desesperação, um sentimento intimo, doce como a resurreição da esperança, e que anima, edifica e salva, o sentimento religioso, a adhesão intima á vontade de Deus, contra a qual é inutil, que o verme se revelle.

Quando o sentimento religioso impera em nós, bem pouco é preciso para darmos-nos um sorriso ao coração no meio dos maiores infortunios.

Chora esposa extremosa a tua viuvez, chorai filhos gratos e dedicados a vossa orfandade porque é falta insupprível a falta do esposo, e pae; regai com lagrimas a campa, que o encerra, e não deixeis, que sobre elle pese o esquecimento todo, envolvendo-se tambem nas cinzas do nada a memoria do seu nome illustre, e os seus beneficios paternos, e fazei com que renasça sempre a saudade, que é tudo o que resta d'elle.

Nós pela nossa parte pranteamos tambem e lamentamos amargamente a perda irreparavel do amigo, e do cavalheiro illustre, cuja honradez, e virtudes eram por todos reconhecidas, e por isso era tambem por todos respeitado e bem-quisto, deixando assim á sua familia um legado honroso, e sua memoria illustre que lhe dá um realce de nobreza, que muito a distingue.

Rogai esposa, e filhos, roguemos todos ao Supremo Juiz, para que o absolva das suas faltas, e o acolha no seio da bema-venturança.

J. C. P. L.

## JUNTA GERAL DO DISTRICTO

Sessão em 16 de Abril

Presidencia do ex.<sup>mo</sup> snr. Barão da Torre

Acta approvada.

Teve o devido destino um officio do ex.<sup>mo</sup> governador civil acompanhando a informação da camara municipal de Braga sobre o requerimento de Rodrigo Antonio Telles, fiscal da roda, e Flavianna Telles, rodeira da mesma.

Foram lidas e mandadas para a mesa as seguintes propostas: — 1.<sup>a</sup> do procurador Carvalho e Vasconcellos, pedindo que no orçamento districtal se mencione a verba de 200\$000 réis para a construcção da estrada districtal da Lixa a Mondim de Basto. 2.<sup>a</sup> do procurador Dias Lima, na qual propõe, que, em cumprimento da portaria de 13 de Abril do corrente anno, se votem os meios necessarios para expropriações e construcção da estrada districtal de Barcellos a Monte Alegre, comprehendida entre Prado e Larim. — Passou-se á

ORDEM DO DIA.

Primeira parte — Discussão d'administração e instrucção publica: — 1.<sup>o</sup> — sobre as providencias pela camara municipal do concelho de Vieira adoptadas na sua sessão de 31 de Janeiro do corrente anno, como consta das presentes actas, sobre mudança das feiras do mesmo concelho. Lido o parecer em sentido favoravel á resolução da referida camara, e discutido pelos procuradores Queiroz,

e Moura Coutinho, foi approvedo. — 2.<sup>o</sup> — sobre a proposta do procurador barão da Trovisqueira, em que propõe se consulte o governo ácerca da necessidade da creação nas freguezias de S. Miguel das Aves, Landim, Louro, Neive e Requião, todas do concelho de Villa Nova de Fomalicao — escholas de instrucção primaria para o sexo masculino. Depois de algumas considerações expostas pelo auctor da proposta foi o parecer da comissão approvedo. — 3.<sup>o</sup> — sobre a proposta do procurador Faria Araujo, apresentada em sessão de 15 do corrente, na qual propoz se consultasse o governo, como para conseguir-se a mais regular e prompta execução da lei de desamortisação dos bens das corporações de mão morta, ácerca da conveniencia de serem as referidas corporações auctorizadas logo a inserir nos respectivos orçamentos a verba precisa para as despesas das louvações, inventarios e mais expedientes d'ellas.

Foi o parecer da comissão em sentido favoravel á proposta. Entrando em discussão usaram da palavra os snrs. Faria Araujo, Correia Velloso, barão da Trovisqueira, e Queiroz.

Discutido o parecer, e posto á votação, foi regeitado por maioria. — 4.<sup>o</sup> — sobre a proposta do secretario Paes, na qual considerando a já notoria incompatibilidade que se dá entre as attribuições dos administradores dos concelhos com as dos conservadores do registo hypothecario, propoz que se consultasse o governo ácerca da necessidade de se crear nos concelhos, cujo numero de fogos exceda a 6:000, conservadores privativos.

Lido o parecer da comissão em sentido favoravel á proposta, entrou em discussão, na qual tomaram parte como defensores os procuradores Moura Coutinho, barão da Trovisqueira, Correia Velloso e secretario Paes, fallando em sentido contrario os snrs. Queiroz e Dias Lima. Julgada a materia discutida a requerimento do barão da Trovisqueira, e posto o parecer á votação foi o parecer approvedo por maioria.

Segunda parte da ordem do dia. Discussão do seguinte parecer da comissão de fazenda, sobre a proposta do procurador Faria Araujo, na qual propoz, que na consulta que tem de ser dirigida ao governo, lhe seja pedida como medida conveniente e humanitaria, a substituição do imposto do pescado, chamado dizimo, por uma contribuição industrial sobre os individuos que exercem a profissão de pescadores. Foi a comissão de parecer que a proposta devia ser approveda pelas razões, entre outras, de ser o imposto, sobre o pescado, muito vexatorio, de difficil cobrança, e um obstaculo ao desenvolvimento de tão importante industria.

Dado á discussão este parecer, usaram da palavra, como defensores, os snrs. Faria Araujo, Dias Lima, e Moura Coutinho, e como impugnadores os snrs. Queiroz e Paes.

Depois de largamente discutida a materia, o secretario Paes leu e fundamentou a seguinte emenda ao parecer da comissão:

«Proponho que em substituição ao parecer que se discute, se consulte o governo ácerca da conveniencia de dictar medidas no sentido de proteger a desvalida classe dos pescadores, modificando-lhes de alguma sorte o imposto chamado dizimo.

Admittida esta emenda, foi approveda por unanimidade. O procurador Araujo pediu que se declarasse que elle tinha votado na dita emenda. Em seguida entrou na sala o ex.<sup>mo</sup> governador civil e tomou assento.

O presidente dando para ordem do dia a discussão dos pareceres das commissões, os quaes estavam nas mezas, levantou a sessão.

## CORRESPONDENCIAS.

### Cabeceiras de Basto A de malo

(Correspondencia particular.)

Trema lo governo e exulte o paiz, o paiz inteiro, porque em fim appareceu um homem gigante, não no corpo mas no espirito e no talento, salvador da patria. A terra, que produziu esse famoso homem, é esta de Cabeceiras de Basto, o seu nome Custodio Leite Pereira d'Abreu e Sousa, os seus planos, idéas, inventos, e obras,

«cantando, espalharei por toda a parte se a tanto me ajudar o ingenho e arte!»

Hoje, limito-me só a contar a opposição sensata e intelligente, que elle tenta fazer n'esta terra contra as medidas tributarias do governo, e que ha-de levar a effeito, porque é homem de cunho, de resolução firme e de vontade ferrea. Oh! gloria da patria, esplendor do universo! Não te posso comparar a esses grandes vultos da historia, porque os excedes a todos, até ao proprio Bruto, porque ainda és maior do que elle! Cabeceiras, não deves ter inveja á patria d'esses famosos heroes de que resa a historia antiga e moderna!

Custodio Pereira é o ex-administrador de Cabeceiras, que cahiu... — não, não cahiu — que se elevou á altura das nuvens, resplandecente de orgulho e de gloria, e fallam bem alto os elogios, que elle a si mesmo teceu em varios jornaes, sob nome supposto, e com que offuscou, sem duvida, as accusações que se lhe fizeram, e que sobre elle choveram.

Cabeceiras estava muda e silenciosa á vista das agitações populares, das petições, reclamações, etc. No peito de Custodio batia um coração portuguez. Depois d'algumas horas de meditação, atira com o cigarro a distancia e com impeto levantanta-se, bate na testa, e exclama: «Avante! Salvemos a patria, faça-se uma acção digna dos Pereiras e dos Sousas. Faça-se meeting em Cabeceiras (Oh! portentosa e estrondosa resolução!)»

Escreveu varias cartas a diversas pessoas de Cabeceiras, para realizar aquella luminosa idéa, convidando-os para apparecerem em sua casa no dia 23 d'abril, sem designar o fim do convite. (Que tactica tão fina, tão politica!) Formaram varias conjecturas os convidados, e em fim, de tantos, appareceram apenas 15, suppondo que iriam festejar alguns annos, ou selemnisar o vencimento d'alguma causa, das que traz em juizo. Perdoa-lhes, Custodio, não souberam comprehender-te. Os 15 individuos acharam Custodio Pereira com cara de prestidigitador, que queria empalmar as leis tributarias e o ministerio inteiro, e com elle estavam os seus dous amigos Balthasar de Meirelles, e Azevedo. Custodio Leite arvora-se em presidente, como dono da casa, aquelle em vice-presidente, e este em secretario, expõem o fim da reunião n'um eloquente e frisante discurso. «A sociedade, dizia elle, marcha para o precipicio, a sua ruina é infallivel, inevitavel, se as cousas assim caminharem: vae como o pededo, que despenhado pelo monte abaixo, rola e corre, levando tudo consigo, até que chega ao fundo! Oh D. Fuas Roupinho, se te levantasses da campa, tapavas a cara com vergonha e indignação!..... Terminou pedindo, que assignassem uma representação contra os impostos, e que sollicitassem mais assignaturas. A maior parte dos 15 convidados, como espirito dominado pela descrença e desalento, recusaram-se a assignar e a procurar assignaturas, porque entenderam que todos os esforços eram inuteis, e que a ruina da sociedade era inevitavel. Fizeram como o medico, que abandona o doente quando vê que os recursos da medicina são impotentes para o salvar.»

Custodio Pereira arrependeu-se de ser tão inergico no seu discurso, tão frisante nos seus raciocinios, e para acalmar os espiritos mandou vir para a sala vinho, chá e doces. Retiraram-se depois de comer e de beber. Custodio, porém, não desanimou; toda a noite pensou, cogitou, meditou.

No dia seguinte pôz de novo o hombro á sua empresa. Dirigiu-se ao mestre escola, José Bento, falla-lhe em particular, este comprehendeu a grande idéa de Custodio, vira-se para os seus discipulos e diz: vamos, meninos, quero vêr quem escreve aqui (era a representação) o seu nome melhor. E assim obteve Custodio a assignatura de tolo o rapaz da escola. Quem não admira este engenheiro Custodio não parou. Encarregou um alfaiate, chamado Bento, cujo patrimonio é a agulha e o dedal, d'arranjar assignaturas dos seus respeitaveis collegas, e mais rapazes que soubessem escrever. Este Bento tem muitos conhecimentos porque toca rebeça, e tem por isso atrahido as sympathias da rapaziada. Entre os que assignaram havia um rapaz, que está a entrar no recrutamento. O pae, logo que o soube, corre a casa de Custodio Pereira, pede-lhe, supplica-lhe, que risque o nome de seu filho, por que o queria livrar de soldado. Custodio responde-lhe com ar de Catão—há de livrar-se, mas quando isso não fosse possível, era muito que para bem da patria se sujeite ás correias e á mochila o corpo de um alfaiate?! O pae do rapaz retirou-se á vista d'uma resposta tão cathorica, Custodio dirigiu-se tambem a outro sujeito, sr. respondeu elle, eu antes não queria assignar. Assigne, insistiu Custodio, dou-lhe um carro de mato;—Ora valha-me Deus...; Vá, dou-lhe dous. assigna? — Pois vá lá assignarei. Custodio teve vontade de ter á mão um espelho para se rever n'elle. Orgulhava-se de vêr como á custa de intelligencia, esforços e coragem, alcançava terreno. Oh! a fama, se com as suas ligeiras azas e trombeta altisonante espalhasse por todo o globo tamanhas heroicidades, e depois fosse ainda apr-goal-as á lua, não fazia favor a Custodio Pereira.

Estes factos parecem incriveis, mas são verdadeiros.

Mostram os desvarios dos chamados amigos do povo, e são, sem duvida um exemplo das muitas reclamações que se tem dirigido contra as medidas tributarias.

## CORTES.

### CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

#### Sessão em 3 de maio.

Foram lidos na mesa e approvados differentes pareceres das commissões.

O sr. A. G. de Freitas — alludindo ás observações feitas pelo sr. J. M. da Costa acerca do regulamento da alfandega de Cabo Verde, e alcance do thesoureiro de S. Vicente, disse que o governador d'aquella provincia era mui diligente, e que tem empregado todos os esforços para que o regulamento comece a executar-se.

Emquanto ao alcance, mostrou que esse facto nem sempre significava a existencia de um crime da parte do thesoureiro, que tinha o de S. Vicente na conta de mui digno e honrado.

O sr. J. M. da Costa — declarou que não pertence irrogar censura aos dois funcionarios, mas só expor o que lhe constava, acrescentando que lhe diziam cartas de differentes funcionarios, que se lhe deviam 2 mezes de ordenado.

O sr. ministro da marinha — disse que não tinha noticia do alcance, mas que procederia com todo o rigor da lei contra os que defraudassem a fazenda publica.

Emquanto ao regulamento, recommendaria ao governador se desse pressa em lh'o remetter.

Emquanto ao atrazo de ordenados, nada lhe constava a esse respeito.

O sr. ministro dos estrangeiros — participou que S. M. El-Rei o encarregára de participar á camara que S. M. a Rainha, aconselhada pelos medicos, e convidada por seu au-

gusto pae para assistir ao casamento de seu irmão o principe Amadeu, resolveu partir amanhã por Madrid e Pariz para Florença, e partia ás 8 e meia horas da manhã, acompanhada pelo sr. duque de Loulé, dois veadores, as suas damas, e o sr. medico da real camara.

#### ORDEM DO DIA

Continuação da discussão do projecto n.º 23

Continuando a discussão do art. 7.º

O sr. A. G. de Freitas — requereu que este artigo fosse discutido conjunctamente com o art. 8.º

Assim se decidiu.

O sr. Carlos Bento — fez largas considerações para mostrar que não podia concordar que os juizes de paz fossem de nomeação regia, attendendo-se para isso o art. 129 da Carta.

O sr. A. G. de Freitas — rebateu os argumentos apresentados pelo illustre deputado e sustentou as disposições consignados nos artigos.

O sr. Julio do Carvalho — apoiou a idéa da nomeação regia para os juizes de paz: mandou para a mesa uma emenda ao art. 8.º

O sr. presidente — nomeou uma grande deputação, para assistir amanhã á partida de S. M. a Rainha.

Depois de algumas considerações do sr. Costa e Silva, julgou-se a materia discutida, a requerimento do sr. Manoel Homem, e foram approvados os artigos, sem prejuizo das propostas.

O art. 9.º foi approved, depois de alguma discussão, e sendo mandadas para a mesa propostas dos srs. Cunha de Barbosa e J. M. da Costa.

Os artigos 10.º, 11.º e 12.º, approved sem discussão.

Entrou em discussão o art. 13.º

O sr. Faria Barbosa — manifestou receios do voto de confiança que envolvia o artigo, duvidando de que a divisão territorial que houvesse de vir a fazer-se fosse justa: e mandou uma proposta.

O sr. Aragoã Mascarenhas — tratou de mostrar a conveniencia de se fazerem comarcas pequenas no Alentejo.

O sr. ministro da justiça — tratou de desvanecer os receios do sr. Faria Barbosa.

Depois de algumas considerações do sr. barão de Mogadouro, foi approved o artigo e seus §§.

O art. 14.º foi approved, mandando para a mesa propostas os srs. M. da Costa e Paulo de Sousa.

O art. 15.º tambem foi approved, sendo mandada para a mesa uma proposta do sr. Rocha.

Artigos 16.º, 17.º e 18.º — approved sem discussão.

Passou-se á discussão do projecto de lei 37, para ser concedida á viuva do sr. José Julio uma pensão de 360\$000 réis.

O sr. Falcão da Fonseca — declarou que não podia approvar este projecto, abstando-se de dar agora as razões que tinha para isso.

Verificou-se que não havia numero na sala.

O sr. presidente — deu para ordem do dia de amanhã a continuação de que estava dada, e mais o projecto n.º 40, por cuja discussão se havia de começar: e levantou a sessão.

#### Sessão em 4 de maio

Presentes 60 srs. deputados.

O sr. Fradesso da Silveira — mandou para a mesa varias representações contra o tratado de commercio celebrado entre Portugal e França. Pediu para serem publicadas todas as representações sobre este assumpto, e n'este sentido mandou um requerimento, sobre que não houve vencimento.

O sr. Braamcamp — participou que a commissão encarregada de assistir á sahida de S. M. tinha cumprido a sua missão.

O sr. Paula Medeiros — participou que tem faltado ás sessões desde o dia 17 do mez findo por motivo de saúde; desejava saber, que destino se tinha dado ás propostas, que mandou em sessão de 1 de Março.

O sr. secretario — informou, que tinham sido remittidas á commissão.

O sr. Severo de Carvalho — mandou para a mesa um requerimento.

O sr. Assiz Pereira de Mello — participou que o sr. José Tiberio não tem comparecido na camara por motivo de molestia. Estranha que a commissão não tivesse dado parecer sobre o projecto por elle apresentado, para a reforma do imposto do pescado.

O sr. Custodio José Vieira — mandou para a mesa uma representação da camara de Felgueiras, pedindo a discussão e approvação da proposta do governo para a construcção do caminho de ferro do Porto á Regoa.

#### ORDEM DO DIA

Entrou em discussão e foi approved depois

de algumas observações o projecto n.º 40, approvando a organisação do serviço telegraphico, que fez parte da presente lei.

Tambem foram approvadas as propostas, apresentadas pela commissão, pelos srs. J. A. Maia e José de Moraes ao projecto.

Entrou em discussão e foi approved depois de algumas observações do sr. Carlos Bento o projecto n.º 33, approvando o contracto celebrado entre o governo e Hugó Parry & genros, em 26 de dezembro de 1866, para o estabelecimento de uma carreira regular de navegação no rio Sado, entre Setubal e Alcaer de Sal.

Passou-se ao projecto 43 para a construcção das vias ferreas que saham da cidade do Porto, e sigam, uma por Braga e Vianna do Castello até á fronteira da Galliza, e outra pelo Valle de Sousa e proximidades do Penafiel até ao Pinhão.

O sr. Thomaz Ribeiro — propoz o adiamento d'este projecto, fundando-se em que não era esta a occasião mais opportuna para fazer as despezas, provenientes d'estas linhas.

Sabe que o governo está comprometido com o Douro para a confecção d'estas vias, mas tambem se prometeu a construcção do caminho de ferro da Beira, que é o mais essencial de todos.

O sr. ministro das obras publicas — disse, que não achava procedentes as considerações do illustre deputado, e concordando na conveniencia do caminho de ferro da Beira, comtudo a sua construcção demandava grande despeza, e para esta é do certo a occasião a menos opportuna, o que se não dava com as vias ferreas, que se propoza, dando-se a circumstancia de que o seu rendimento será certo, e em pouco tempo cobrirá a despeza, que se fizer: e foi só esta a razão de preferencia que o governo não tem rivalidade com provincia alguma.

O sr. Monteiró Castello Branco — disse que nunca se tinha opposto á construcção de vias ferreas, podendo é verdade divergir do modo da construcção: sente que se não tenha attendido á provincia da Beira. Votava pela proposta do sr. Thomaz Ribeiro.

O sr. Pinto Carneiro — mandou para a mesa uma representação da camara de Mezőfrio, pedindo a approvação do projecto em discussão.

O sr. José de Moraes — mandou uma proposta de adiamento do projecto, até o nosso thesouro estar em melhores circumstancias. Sentia, que se não tivesse attendido á provincia da Beira, que se pôde dizer não tem um palmo de estrada.

O sr. presidente — dando para ordem do dia de segunda feira a continuação da de hoje, levantou a sessão.

## NOTICIARIO.

**Calumnia.** — O Jornal do sr. Lobo d'Avila n'esta cidade, o *Partido Liberal* anda agora explorando um systema pouco decente de guerrear as auctoridades, que consiste em dar como existentes, boatos calumniosos, de que a gente só tem noticia pela leitura d'aquelle jornal.

E' d'esta natureza o boato, que o *Partido* falsamente assevera existente, de que o sr. governador civil não tinha confiança no regimento 8.

Sabiamos, que havia uma certa opposição, que pouco escrupulosa na escolha dos meios, com tanto que conseguisse os fins, não hesitava em dar credito ás mais miseraveis calumnias para agredir os adversarios, mas não acreditavamos, que o *Partido* descesse a lançar mão de taes armas, se não tivéssemos diante de nós a prova irrefragavel do contrario.

A' vista de tal procedimento, parece que não andam mal informados, os que affirmam que aquella independente folha obedece ao mando d'um celebre chafarrica, que lhe impoz a obrigação de fazer espalhar os boatos, que compoem nas suas reuniões.

Continuem assim qua serão coherentes, e seguirão o exemplo do seu respeitavel chefe, o sr. Lobo de Avila, que outro dia se encarregou na camara de dar corpo a outra calumnia, de que se atreveu a tomar a responsabilidade.

Se maltratam a verdade, lisongiam ao menos o seu idolo, seguindo-lhe as pisadas, e imitando-lhe o exemplo.

Já não fazem pouco.

**Feira annual.** — E' hoje em Villa Nova de Famalicão a grande feira annual de 8 de maio.

Segundo o costume dos annos anteriores, partiu hontem para alli uma força de 30 praças de infantaria 8.ª a fim de se manter ordem e socego publico.

**Feira das cruces.** — Fez-se esta feira em Barcellos na santa paz de Senhor apesar de os instigadores da desordem quererem que o povo alli se alarmasse.

O povo cordato do Minho tem a sensatez precisa para desprezar os convites anarchicos d'aquelles que não tendo que perder, querem reduzir o paiz á miseria.

**Fallecimento.** — Na tarde de sexta feira deu a alma ao Creador, depois de acerbos e prolongados padecimentos, o ex.º sr. Antonio Bernardo de Sá Sotomaior, um dos mais antigos bachareis d'esta terra, que serviu na antiga magistratura.

Sua ex.ª era um cavalheiro probo e honesto, um esposo dedicado como poucos e um pae extremoso como não ha muitos.

Foi dado o cadaver d'este honrado cavalheiro a uma sepultura na real igreja da Misericordia na manhã de domingo ultimo, sendo fecho o caixão pelo ex.º sr. visconde de Pindella, e pegando ás toalhas os ill.º e ex.ºº srs. João Borges Pacheco Pereira, Lourenço de Magalhães de Araujo Pimentel, Henrique Freire de Andrade, secretario geral do districto, administrador do concelho e Antonio Feio de Magalhães Coutinho.

Com a mais sentida magoa acompanhamos a justa dor da ex.ª familia do nobre finado.

**Collegio Ultramarino.** — Recomendamos aos nossos leitores o annuncio que vai inserido no lugar competente respeito ao muito acreditado collegio ultramarino.

Este estabelecimento lisbonense, onde cuidadosamente a infancia é educada debaixo dos preceitos que nos impoem a religião e a sociedade, torna-se digno das recommendações da imprensa, não só pelo aprimorado methodo do seu ensino estabelecido, senão tambem pelos preços modicos por que alli os alumnos se recebem.

**Asylo de D. Pedro V.** — Foi hontem á scena pela 4.ª vez o muito apparatuso e imponente drama de «Probidade» do sr. Cesar de Lacerda, em beneficio da innocente infancia desvalida do asylo de D. Pedro V.

A enchente foi real. Um grande numero de pessoas d'esta terra foi hontem ao theatro socorrer as pobres criancinhas, que vivem asyadas n'um estabelecimento creado pela philantropia bracaraense, debaixo dos auspicios do nome de um dos mais virtuosos monarchias que enobrecem a historia do nosso paiz.

Os innocentes beneficiados achavam-se presentes n'esta recita, agradecendo ao publico a protecção de caridade com que generosamente foram obsequiados.

N'esta festa de caridade foi recitada pela sr.ª Carlota Velloso uma mimosa poesia do sr. Thomaz Ribeiro, que todos os espectadores applaudiram com o mais frenetico delirio.

**Cavallinhos.** — A companhia acrobata do sr. D. Marcos Casali, depois de dar na tarde de domingo um beneficio em favor de todo o pessoal da companhia, partiu para Guimarães aonde vai dar algumas funcções, ficando o circo por desfazer por termos de gosar outra vez os exercicios equestres na proxima occasião do Espirito Santo e S. João, épocas em que Braga é visitada por muita gente de quasi toda a provincia.

# ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES.

Antonio de Moura Monteiro e Antonio Ignacio Marques, não podendo agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se dignaram procural-os e assistir na noite do dia 20 do corrente mez ao responso de sepultura de sua muito presada mulher e cunhada D. Rita Angelina Vieira da Silva, na igreja do Carmo, o fazem por este modo, protestando o mais sincero agradecimento. (92)

## Gaz liquido a 70 réis o quartilho. Campo dos Remedios n.º 3.

### ATENÇÃO

Alluga-se uma loja propria para barbear, forrada a papel, e com todos os utensilios pertencentes áquella arte.

A quem convier póde dirigir-se a esta typographia. (98)

José Fernandes Guimarães, negociante, morador no campo de Santa Anna, d'esta cidade, faz publico que ninguem faça contrato algum sobre os bens de Antonio Ignacio de Macedo Portugal, da freguezia de Figueiredo, julgado d'Ampres, porquanto se acham hypothecados os seus bens e foros ao annunciante, por avulsa da quantia, e juros que lhe deve, pena de nullidade por qualquer contracto que faça, porque assim se acha estipulado nas escripturas em poder do annunciante, o que assim se faz publico para que de futuro não se allegue ignorancia. (97)

Almeida, Guimarães & C.ª, na praça do Barão de S. Martinho, previnem os seus amigos e freguezes, que receberam um lindo e variado sortimento de casimiras para facto completo, bem como para calças e coléte. Preços muito commodos. (93)

Tambem tem um lindo sortimento de casimiras para calças, bonitos gostos, boa qualidade, pelos modicos preços de 2\$250 — 2\$000 e 1\$800 cada corte. (93)

Maria das Neves, moradora na rua de D. Pedro V, da freguezia de S. Victor, d'esta cidade, faz publico que, por illudida e enganada, se casára em segundas nupcias com Custodio Machado, morador na mesma rua; porém nem se juntaram ainda, nem consummaram o matrimonio, que aliás está nullo, e vae a annunciante desde já dar a sua competente acção de nullidade, pelo que previne o publico, para que ninguem contracte com o dito Custodio Machado, na qualida-

de de marido da annunciante, nem d'elle confie quantia alguma, sob pena de a perder. (94)

### PILULAS E ENGUENTO

## HOLLOWAY

Estes medicamentos otem uma acceitação e uma venda mais universal do que qualquer outro remedio no mundo.

AS PILULAS são o melhor purificante conhecido para o sangue, corrige todas asdesordens do figado e do estomago, e são egualmente efficazes nos casos de dysenteria; finalmente, como remedio de familia não tem rival.

O UNGUENTO cura prompta e radicalmente as feridas antigas, chagas, ulceras ainda que tenham 20 annos de existencia em um especifico infallivel contra as enfermidades cutaneas por mais malignas que sejam taes como lepra, scorbuto, sarna, e todas as effecções de pelle. Cada caixa de pilulas e pote de unguento vão acompanhados de amplas instrucções para uso do respectivo medicamento, podendo-se obter estas instrucções em todas as linguas conhecidas.

AS PREPARAÇÕES DE HOLLOWAY, vendem-se em todos os paizes do mundo sem exceptuar Siao, China, India, as ilhas do Archipelago Oriental, Siria, Arabia, Grecia e Turquia (e no nosso encontram-se em todas as principaes boticas).

As pilulas e unguento de Holloway acham-se á venda em Lisboa em casa da viuva Barreto, rua do Loreto n.º 28, e dos snrs. Barral e irmão rua Aurea n.º 126. E no Porto em casa do sr. Miguel J. de Souza Ferreira, rua da Bauharia n.º 77 a 79 e na do sr. Thomaz Bowden, rua de S. Francisco n.º 4.

### INSTITUTO BRACARENSE

Quinta da Madre de Deus, na estrada do Porto a Braga,

Fundado em 1859, por J. R. Mesnier, legadamente autorizado por alvará do ministro e secretario de estado dos negocios do reino de 7 de febreiro de 1862.

O director d'este collegio, coadjuvado por professores nacionaes e estrangeiros, tem-se esmerado em aperfeicoar este estabelecimento, já considerado a par dos melhores da Europa, pela perfeição e methodo de ensino, e talvez superior pela sua posição topographica; collocado no centro da provincia do Minho, junta á cidade de Braga, occupa um dos logares mais sadios, amenos e mais delectaveis d'aquella aprasivel provincia.

As diligencias do director não têm sido baldadas: o Instituto Bracarense foi o unico collegio premiado na Exposição Industrial Portuense, sendo-lhe concedida a medalha de prata, além de tres menções honrosas, pelos extraordinarios progressos que mostráram os seus alumnos no desenho de plantas, riscos e figuras.

O Instituto Bracarense, occupando um vasto palacete, com espaçosos salões para as diferentes aulas, elegantes e arejados quartos para os alumnos internos, torna-se o mais salubre possivel, e possuindo, como possui eximios professores, offerece aos paes de familia, além de uma residencia avara, um systema completo de educação litteraria e religiosa, onde podem mandar instruir seus filhos nos estudos primarios e secundarios, e preparatorios para qualquer escola ou faculdade de graduação superior.

Admittem-se alumnos internos, semi-internos e externos.

Para obter programmas dirigir-se ao director do Instituto.

Condições da admissão no Instituto. Para alumnos internos 1.ª categoria 150\$000 por anno pagos por trimestre adiantado. — Para alumnos semi-internos 1.ª categoria rs. 27\$000 por trimestre pagos adiantado. — Para alumnos semi-internos 2.ª categoria 22\$500 por trimestre pagos adiantado. — Para alumnos externos 1.ª categoria 18\$000 por trimestre pagos adiantado. — Para alumnos externos 2.ª categoria 13\$500 por trimestre pagos adiantado.

### O JORNAL DAS DAMAS

Publicou-se o n.º 3 do «Jornal das Damas», bellamente estampado em bom papel

formato regular, com duas columnas de impressão, contendo uma detalhada descripção da ultima moda de Paris, romance, poesias, chronica theatral, variedades, anedoctas, etc.

Alternadamente publicará debuchos para bordar e marcar, variedade de musicas para piano, vistas de diferentes monumentos, costumes de Portugal e retratos de pessoas notaveis, sem comtudo alterar o preço da subscrição que será para Lisboa, por um anno, 2\$000 rs. — por seis mezes, 1\$500 reis; para as provincias (porte franco) por um anno, 2\$200 reis — por seis mezes, 1\$600 reis.

As assignaturas são pagas adiantadas e recebem-se desde já, e unicamente, na loja do editor J. J. Bordalo, rua Augusta n.º 24 26, o qual se responsabilizará pela sua importancia. Tambem se recebem assignaturas em Coimbra em casa de José de Mesquita, e no Porto na de Novaes Junior, rua do Almada n.º 124.

Toda a correspondencia póde ser dirigida, franca de porte, ao editor do «Jornal das Damas», e á loja acima indicada. As assignaturas da provincia podem ser feitas por meio de vales do seguro do correio, ou em estampilhas com a mesma direcção.

### ILLUSTRAÇÃO POPULAR

Publicou-se o n.º 11, 2.º volume, contendo a biographia e retrato do poeta e prosador (na actualidade) Manoel Roussado: — um estudo historico, com relação ao antigo poeta Diogo de Sousa: — a continuação do artigo de viagens em relação ao Brazil: — continuação do romance «O diabo no baile» — e mais artigos de variedades.

Assigna-se no escriptorio da empresa — lithographia rua Nova dos Martyres n.º 2 a 4 (Lisboa). Por 48 numeros 960 — 24 ditos 480 — 12 ditos 240 — avulso 30 réis. O 1.º volume já impresso 1\$100 rs. para os snrs. subscriptores do 2.º volume avulso 1\$000 rs. — para as provincias accresce o porte das estampilhas.

O empresa facilita a aquisição do 1.º volume aos snrs. subscriptores do 2.º em fasciculos de 4 series de 12 numeros cada uma, sendo o seu custo nas provincias com a competente estampilha 335 rs. A estampa solta deste numero estampada em papel velino, e seu custo de 100 rs. Satisfaz-se promplamente a qualquer encomenda das provincias.

O seu proprietario confia em que será coadjuvado no seu intento por todas as pessoas amigas das letras e educação popular, honrando com as suas assignaturas a sobre dita publicação.

### COLLEGIO-ULTRAMARINO

PARA ALUMNOS INTERNOS, SEMI-INTERNOS E EXTERNOS

Regido pelo professor encartado

LUIZ DE SOUSA

Largo de S. Paulo 1.º e 2.º andar, n.º 101 — LISBOA.

Este collegio, fundado no dia 4 de Agosto de 1864, tem augmentado, de dia para dia, a frequencia de seus alumnos.

O edificio, em que o collegio se acha estabelecido, reúne excellentes condições hygienicas — muita luz em todas as salas, boa ventilação, e abundancia d'agua para bahos.

As prestações de seus pensionistas, consideravelmente rasoaveis em relação á carestia, a que tem chegado todos os generos alimenticios. O professorado é escolhido d'entre o mais habil da capital. Os alumnos internos e de menos idade estão confiados aos cuidados de criadas espezias, que d'elles tractam, lavando-os e preparando-os convenientemente. O director do collegio, auxiliado de empregados de toda a confiança, tem conseguido, (sem intervenção de castigos corporaes) que seus alumnos se apresentem sempre com aquella educação, que distingue os cavalheiros.

Qualquer familia das provincias, que pretender algum regulamento d'este collegio, póde dirigir-se (em carta) ao director, que de prompto fará a remessa pelo correio. O director d'este collegio, para facilitar a frequencia dos alumnos das provincias, encarga-se de tomar sobre si a correspondencia dos mesmos alumnos, fornecendo-lhes tudo o que for necessario, podendo ser embolsado (por meio de vales do correio), das despesas que houver feito com os ditos alumnos, e d'este modo escusada é a intervenção do correspondente n'esta cidade.

### LIVROS DE MISSA

Ha um variado sortimento de livros de mis-

sa de capas de madre-perolla a 9\$000, 10\$ e 12\$000. Ditos de capas de tartaruga a 8\$000, 9\$000, 11\$500 e 13\$500. Ditos de capas de marfim a 7\$200, 9\$900 e 10\$000. Tambem ha livros pequenos para creanças.

### Manual do christão devoto

Contem este interessante livro, missa, orações para a confissão e communhão, visitas ao Santissimo Sacramento, ladainha, officio de Nossa Senhora, novena das almas, todos os officios da semana santa, e outras muitas orações e canticos, ornado de estampas: preços: de capa de carneira 600, de capa de marroquim dourado 800, dito com fechos de metal 1\$100, dito com fechos e cantos 1\$400 dito com fechos, cantos, e imagem do Senhor dos Passos, ou Crucifixo 1\$600, dito com capa de chagrin e fecho 1\$500, dito com fechos e cantos 1\$800, dito com capa de veludo, fechos e cantos, ou sómente com virollos 2\$000, dito com imagem do Senhor dos Passos ou Crucifixo 2\$300 e 3\$000, dito com imagem e fitas com medalhas 3\$200.

### Relicario angelico

De Jesus Christo e Maria Santissima, contendo este livro, missa, orações, novenas, etc., preços: de capa de carneira 200, de marroquim dourado 480, dito com fechos 640, dito com fechos e cantos 840, dito com fechos, cantos e imagem 1\$100.

### Visitas ao Santissimo Sacramento e a Maria Santissima

Contem este livro, missa, visitas, ladainha, terço, orações, supplicas, jaculatorias, novenas etc: preços: de capa de carneira 300, marroquim dourado 600, dito com fechos de metal 800, dito com fechos e cantos 1\$000, dito com fechos, cantos, e imagem 1\$200.

Todos estes livros se acham á venda na livraria de J. J. Bordalo, rua Augusta n.º 24 e 26. São remetidos para a provincia a quem enviar o seu importe, e mais 200 réis para porte, em estampilhas do correio ou por meio de um vale, á loja acima.

### LIRA INTIMA

Com este titulo publicou-se o anno passado no Porto um folheto de poesias, cujo auctor é o sr. J. D. d'Oliveira.

Duzentos rs. é quanto custa o folheto, e não é caro, porque o papel é magnifico e está impresso com a maior nitidez.

E na loja do sr. Germano Joaquim Barreto que se encontra á venda aquella interessante publicação, de que é editor o sr. A. R. de Sousa e Silva.

### GABRIEL E LUSBEL

Ou o Thaumaturgo Santo Antonio, drama por Braz Martins.

He remetido para a provincia a quem enviar 260 rs. em estampilhas do correio, á loja de J. J. Bordalo, rua Augusta n.º 24 e 26.

### Acasos da fortuna

Livro de sinas o de sortes divertidas em que por virtude de dois dados vem cada um no conhecimento do estado, riqueza, heranças, amizades, fortunas que cada um poderá, vir a ter, e outras muitas galantes sortes. (Os dados dão-se gratis) Preço 160.

E' remetido para fora de Lisboa a quem enviar 220 reis em estampilhas do correio, á loja de J. J. Bordalo, rua Augusta n.º 24 e 26.

### Recreio honesto

COLLEÇÃO DE 40 JOGOS DE PRENDAS Para entretenimento das boas sociedades, com as competentes sentenças para impor aos donos das prendas.

Preço 160. E' remetido para as provincias a quem enviar 200 rs. em estampilhas do correio, á loja de J. J. Bordalo, rua Augusta n.º 24 e 26.

BRAGA.—TYP. UNIÃO LARGO DE ST.º AGOSTINHO N.º 1